



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

MARIA DAS GRAÇAS DA HORA

**PROFESSORA POLIVALENTE E SUA PRÁTICA PEDAGÓGICA EXITOSA: UM
ESTUDO COM UMA DOCENTE DO 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**

**RECIFE
2019**

MARIA DAS GRAÇAS DA HORA

**PROFESSORA POLIVALENTE E SUA PRÁTICA PEDAGÓGICA EXITOSA: UM
ESTUDO COM UMA DOCENTE DO 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Pedagogia, do Departamento de Educação da Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE, como requisito para a obtenção de título de licenciada em Pedagogia, orientada pela Prof.^a Dr.^a Fabiana Cristina da Silva.

**RECIFE
2019**

MARIA DAS GRAÇAS DA HORA

**PROFESSORA POLIVALENTE E SUA PRÁTICA PEDAGÓGICA EXITOSA: UM
ESTUDO COM UMA DOCENTE DO 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Data da Defesa: 03 de dezembro de 2019

Horário: 13: 00 horas

Local: Sala 7 do Bloco B – Departamento de Educação - UFRPE

Banca Examinadora:

Fabiana Cristina da Silva

Prof.^a Orientadora

Ana Catarina dos Santos Pereira Cabral

Prof.^a Examinadora Interna

Viviane Carmem de Arruda Dourado

Prof.^a Examinadora Externa

Resultado: Aprovada

Reprovada

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal Rural de Pernambuco
Sistema Integrado de Bibliotecas
Gerada automaticamente, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

- H811p Hora, Maria das Graças
Professora polivalente e sua prática pedagógica exitosa: um estudo com uma docente do 2º ano do ensino fundamental / Maria das Graças Hora. - 2019.
60 f. : il.
- Orientadora: Fabiana Cristina da Silva.
Inclui referências e apêndice(s).
- Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal Rural de Pernambuco,
Licenciatura em Pedagogia, Recife, 2020.
1. Polivalência. 2. Prática docente exitosa. 3. Estratégias de ensino. I. Silva, Fabiana Cristina da, orient.
II. Título

Dedico este trabalho a Deus, por permitir que eu chegasse até aqui, por ter ouvido minhas preces, me fortalecendo e orientando sempre que precisei da sua misericórdia e amor.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por me permitir chegar ao fim desta etapa.

Agradeço a minha mãe, mulher guerreira, analfabeta. O curto tempo que estudou não foi suficiente para dominar o processo da escrita e leitura, mas proporcionou aos seus seis filhos acesso à educação.

Agradeço ao meu pai (in memorian), por todo carinho e amor dedicado aos filhos.

Agradeço a Marluce (in memorian), minha professora do magistério, pelo carinho e olhar amoroso comigo.

Agradeço a Prof.^a Dr.^a Ana Catarina Pereira dos Santos Cabral, a responsável pelo início deste trabalho, a primeira docente da disciplina Prática Educacional Pesquisa e Extensão.

Agradeço a Prof.^a Dra.^a Viviane Carmem de Arruda Dourado, por sua grande participação na escolha do sujeito deste trabalho e pela leitura atenta e sugestiva ainda na fase de construção.

Agradeço, em especial a professora Rosa por abrir a porta da sua sala de aula possibilitando a realização deste trabalho.

Agradeço a Prof.^a Dra.^a Fabiana Cristina da Silva, minha orientadora, pelos ensinamentos, paciência, dedicação, carinho, olhar atento e amoroso comigo. Jamais a esquecerei, será para sempre um referencial como ser humano, amiga, professora, mãe, etc. minha eterna gratidão.

Agradeço ao meu esposo Sérgio, pelo cuidado e atenção comigo sempre e em especial durante esses quatro anos na academia.

Agradeço ao ser humano que mais amo nesta terra, minha filha Maysa, pelo carinho comigo.

Agradeço a todos os professores e professoras da academia pela dedicação e paciência nestes quatro anos.

Agradeço aos meus irmãos, pelo carinho e ajuda quando precisei de colo.

“Não existe uma técnica, um método, o que devemos considerar é o estudante. Cada aluno é único e é necessário que seja dado espaço para eles (as) se expressarem, estimulando a sua participação nas aulas e escutá-lo (a)”. (Professora pesquisada).

LISTA DE ABREVIATURA

CEEL – Centro de Estudos em Educação e Linguagens

LP – Língua Portuguesa

PNAIC – Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa

PPP – Projeto Político Pedagógico

QVL – Quadro Valor Lugar

SEA – Sistema da Escrita Alfabética

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo geral compreender práticas pedagógicas exitosas de uma professora polivalente, no 2º ano de ensino do fundamental-I em uma escola da rede pública municipal de Camaragibe - Pernambuco. Para tanto, elencamos os objetivos específicos que foram: descrever a rotina do 2º ano do ensino fundamental I; analisar as estratégias de ensino da docente no cotidiano escolar e as atividades desenvolvidas durante as aulas observadas. A fundamentação teórica está baseada nos estudos sobre práticas pedagógicas e polivalência de autores como Cunha (1989), Cruz e Neto (2012) e Franco (2016). A metodologia utilizada foi de perspectiva qualitativa em que analisamos a prática de uma docente através de dez observações em sala de aula, entrevista e aplicação de questionário. Como resultados percebemos que a docente tinha uma prática pedagógica exitosa permeada de uma rotina sistemática e organizada, com realização de atividades diversas, estratégias de ensino variadas e um planejamento flexível. Acreditamos que outro elemento importante para uma prática pedagógica de sucesso é o planejamento das atividades e do ambiente da sala de aula. Diante desses aspectos constatamos que a docente demonstrou em sua prática pedagógica habilidades metodológicas eficientes e eficazes que ocasionam práticas docentes bem sucedidas.

Palavras-chave: Polivalência; Prática docente exitosa; Estratégias de ensino.

ABSTRACT

This work has as general objective to understand successful pedagogical practices of a polyvalent teacher, in the 2nd year of teaching of elementary-I in a school of the municipal public network of Camaragibe - Pernambuco. For that, we list the specific objectives that were: to describe the routine of the 2nd year of elementary school I; to analyze the teaching strategies of the teacher in the school routine and the activities developed during the observed classes. The theoretical foundation is based on studies on pedagogical practices and versatility by authors such as Cunha (1989), Cruz and Neto (2012) and Franco (2016). The methodology used was from a qualitative perspective in which we analyzed the practice of a teacher through ten observations in the classroom, an interview and the application of a questionnaire. As a result, we realized that the teacher had a successful pedagogical practice permeated by a systematic and organized routine, with different activities, varied teaching strategies and flexible planning. We believe that another important element for a successful pedagogical practice is the planning of activities and the classroom environment. In view of these aspects, we find that the teacher demonstrated in her pedagogical practice efficient and effective methodological skills that cause successful teaching practices.

Keywords: Versatility; Successful teaching practice; Teaching strategies

.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	12
CAPÍTULO I – PRÁTICAS PEDAGÓGICAS: UMA ABORDAGEM TEÓRICA.....	15
1.1 REFLETINDO SOBRE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS.....	15
1.2 PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EXITOSAS E POLIVALÊNCIA: CAMINHOS E CONCEITOS.....	16
1.3A IMPORTÂNCIA DO COTIDIANO ESCOLAR NA PRÁTICA DOCENTE.....	21
CAPÍTULO II – PERCURSO METODOLÓGICO.....	23
2.1 NATUREZA, MEIOS E INSTRUMENTOS DA PESQUISA.....	23
2.2 UNIVERSO PESQUISADO.....	24
2.2.1 Caracterização da escola.....	25
2.2.1.1 Histórico da instituição.....	25
2.2.1.2 Relação escola comunidade.....	26
2.2.1.3 Projeto Político Pedagógico.....	26
2.2.1.4 Corpo docente.....	26
2.2.1.5 Caracterização da sala de aula	27
2.3 A DOCENTE PESQUISADA	27
2.4 INSTRUMENTOS E ETAPAS DA PESQUISA	28
2.4.1 Observação.....	28
2.4.2 Entrevista.....	30
2.4.3 Questionário.....	32
2.5 METODOLOGIA DE ANÁLISE	32
CAPÍTULO III – RESULTADOS: DA ROTINA DEFINIDA AO FAZER DOCENTE NO ESPAÇO DA SALA DE AULA.....	34
3.1 ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA DOCENTE.....	34
3.2 UMA ROTINA DEFINIDA E SISTEMATIZADA.....	35

3.3 AS ESTRATÉGIAS DE ENSINO DIFERENCIADAS	36
3.4 AS ATIVIDADES DIVERSIFICADAS.....	39
3.5 OUTROS ELEMENTOS DESSA PRÁTICA: DO PLANEJAMENTO DINÂMICO E FLEXIVEL AS ESPECIFICIDADES DE UMA TURMA HETEROGÊNEA.....	43
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	47
REFERÊNCIAS.....	50
APÊNDICES A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO	
APÊNDICES B – ROTEIRO DAS OBSERVAÇÕES	
APÊNDICES C - ROTEIRO DE ENTREVISTA	
APÊNDICES D – MODELO DO QUESTIONÁRIO DE SONDA GEM	
APÊNDICES E – SÍNTESE DAS OBSERVAÇÕES REALIZADAS	

INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como finalidade principal compreender práticas pedagógicas exitosas de uma professora polivalente, no 2º ano de ensino do fundamental-I em uma escola da rede pública municipal de Camaragibe - Pernambuco.

Desde o curso de nível médio, quando era aluna do magistério algo me¹ inquietava, que era descobrir como ser uma boa professora. Idealizamos ser boa docente aquela que consegue desenvolver uma prática pedagógica onde seus discentes alcancem o nível de escolarização proposto no final do ano, ou seja, a compreensão dos conteúdos estudados. Mas como conseguir esse progresso em sala de aula, com suas especificidades e heterogeneidades?

Como graduanda de licenciatura em Pedagogia, ainda persiste a elucidação para responder a questão de práticas pedagógicas exitosas. Essa inquietação pode contribuir na formação acadêmica, sendo assim, optamos fazer este trabalho para identificar e refletir sobre práticas de sucessos.

No campo social, esse trabalho poderá ser utilizado como instrumento de consulta e utilização no universo escolar, que muitas vezes, diversos professores lidam sozinhos em seu cotidiano com discentes, que trazem diferentes níveis de conhecimento proveniente da sua trajetória educacional.

Quando estamos na academia somos apresentados a um referencial teórico, os quais abordam diversas teorias e estudos sobre as práticas pedagógicas. Contudo, no dia a dia da docência, muitos não dispõem de tempo para pesquisar sobre essas práticas. Nesta percepção, este trabalho pode proporcionar uma ajuda a mais ao professor no desenvolvimento do seu trabalho.

Portanto, conhecer boas práticas pedagógicas poderá ajudar mestres que no decorrer do exercício do magistério, buscam meios de sanar as dificuldades e barreiras diárias no desenvolvimento de suas práxis. Sendo valoroso conhecermos esses “heróis anônimos” e seus excelentes trabalhos com seus discentes.

Diante disso, trazemos a indagação abaixo e a seguir, os nossos objetivos, os quais direcionaram nosso olhar sobre a prática docente investigada: o que são

¹ Estou utilizando o verbo na primeira pessoa, apenas nesse momento, por se tratar de uma experiência pessoal. Desde a realização do curso de magistério procuro a resposta para minhas inquietações sobre o fazer docente.

práticas pedagógicas exitosas de uma professora polivalente? Para tanto, esta monografia teve como **objetivo geral**: compreender no cotidiano escolar o que são práticas pedagógicas exitosas de uma docente polivalente, do 2º ano do ensino fundamental - I na rede pública municipal de ensino na cidade de Camaragibe/PE. Também elencamos como **objetivos específicos**: Descrever a rotina do 2º ano do ensino fundamental; analisar as estratégias de ensino da docente no cotidiano escolar; analisar as atividades desenvolvidas durante as aulas ministradas pela professora.

Esta monografia está organizada da seguinte forma: no capítulo I – apresentamos uma abordagem teórica sobre o tema. Os teóricos trabalhados enfatizam suas concepções sobre professores polivalente dos anos iniciais, bem como práticas pedagógicas. Levando há uma reflexão sobre os conceitos do fazer docente e que trilhos perpassam por esses caminhos. Cunha (1989) caracteriza que o fazer docente tem muito da subjetividade de cada professor. Nos relatos de Franco (2016) as práticas sociais devem permear as ações docentes.

O segundo capítulo deste trabalho fala sobre a metodologia utilizada. Baseada nas teorias de Minayo (2003), a metodologia é o caminho do pensamento e a prática no enfoque da realidade. Utilizamos a pesquisa qualitativa por ser a mais apropriada ao trabalho realizado. Descrevemos o universo pesquisado, os sujeitos que participaram deste trabalho e a perspectiva de análise de dados com Bardin (2011).

No terceiro capítulo discorremos os dados coletados no campo de pesquisa. Descrevendo a rotina na sala de aula, cada momento vivenciado pelos sujeitos ali envolvidos. Abordando as estratégias² utilizadas pela docente para promover o processo de ensino e aprendizagem nos discentes e consolidamos descrevendo as atividades que foram trabalhadas com os discentes no decorrer das observações realizadas.

Salientamos que a realização desse trabalho favoreceu para consolidação de todo conteúdo vivenciado na academia. Para Pádua (2016),

[...] as atividades de pesquisa, independente da sua finalidade não produzem conhecimento “ao acaso”, as ideias e teorias estudadas traz para a formação da visão de mundo de cada um, uma nova compreensão do mundo e do ser humano. (p.42)

² As estratégias consideradas neste trabalho é o fazer docente no espaço da sala de aula.

Concordamos com a autora, pois é este sentimento que nos toma ao finalizar este trabalho, o aprendizado adquirido servirá de base no exercício da profissão docente, como também, para a compreensão dos muitos problemas que permeiam o mundo e o ser humano.

CAPÍTULO I – PRÁTICAS PEDAGÓGICAS: UMA ABORDAGEM TEÓRICA

A prática pedagógica deve estar em constante sintonia com o êxito no processo de ensino e aprendizagem. Não adianta preparar uma aula excepcional se seus estudantes nada compreenderem. Sendo assim, buscar estudar como proporcionar esta compreensão é um dos elementos que motiva este trabalho. Neste primeiro capítulo, procuramos na literatura conhecer os estudiosos que apontam sobre práticas pedagógicas exitosas e polivalência dentro do espaço escolar, suas concepções e teorias e como desenvolver esta práxis no cotidiano da sala de aula.

1.1 REFLETINDO SOBRE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Dentro do campo educacional falar de sucesso nas ações docentes ainda é algo bastante recente. E esse sucesso se dá envolto em tudo que contribui para o êxito na escola, sendo assim, o que denominamos como práticas pedagógicas estão no centro dessa discussão. Franco (2016) considera práticas pedagógicas as que se reportam às práticas sociais que são utilizadas na concretização dos processos pedagógicos. Ou seja, a ação pedagógica busca organizar, compreender, e transformar as técnicas sociais no âmbito das práticas educacionais. Para autora as práticas pedagógicas estão no embate constante com os desafios impostos pelos processos mediáticos como a TV, internet e redes sociais. O papel social desempenhado pelo docente, sua interação ou não com os conflitos e sucessos da sociedade, será fundamental no desenvolvimento de suas práticas. Quanto mais motivado nas causas sociais, maior seu comprometimento na busca de práticas pedagógicas eficientes e eficazes no seu planejamento de ensino.

Contudo, Cunha (1989) afirma que a prática pedagógica é a concretização do fazer docente que ocorre no cotidiano da sala de aula. Neste contexto, a prática pedagógica tem muito da subjetividade de cada professor, sua compreensão e discernimento serão fundamentais para o desenvolvimento de suas atividades.

Muitos docentes pesquisados por Cunha (1989) afirmaram que o planejamento é muito necessário na obtenção de uma boa prática pedagógica.

Vejam uma resposta de um desses professores quando questionado sobre sua prática: “Levo muito tempo planejando, mesmo quase às vésperas de me aposentar. Estou sempre ligada às minhas aulas. Tudo que vejo, imagino se pode ser um material significativo para trabalhar com os alunos”, (CUNHA, 1989, p.115). Compreendemos que este olhar, buscando sempre melhorar o trabalho com seus discentes, proporcionam novas maneiras do processo de ensino e aprendizagem.

Para Franco (2016) as práticas pedagógicas trabalham com e na historicidade, que deve ser construída em cada situação, levando em consideração uma ação crítica e reflexiva, pois as ações educativas são permeadas de imprevistos e a prática pedagógica às vezes precisa de uma reconfiguração.

Congruente com os teóricos acima abordados, percebemos que não existe um só caminho para o exercício de práticas pedagógicas. Nas concepções teóricas, os problemas sociais, a subjetividade, o olhar, são ações que pode transformar o fazer docente, e assim diversas situações e atitudes configuram nas atividades desenvolvidas no ambiente escolar.

1.2 PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EXITOSAS E POLIVALÊNCIA: CONCEITOS E CAMINHOS

A prática pedagógica exitosa de professores polivalentes dos anos iniciais é um grande desafio que preocupa e ocupa vários estudiosos.

Entendemos como práticas exitosas as que foram desenvolvidas pelo professor e obteve resultado satisfatório. Partindo para o campo educacional, foram as práticas que conseguiram sucesso nos processos de aprendizagem dos discentes. Para falarmos de boas práticas pedagógicas, adentraremos no conceito do que é ser um bom professor?

Segundo Cunha (1989) para classificar “o bom professor” recorreu aos depoimentos de discentes no âmbito de sua pesquisa, obtendo respostas variadas. Não há uma palavra ou ação para defini-los, mas diversas atitudes faz com que seja caracterizado o “bom professor”. Para autora um bom professor é: **a)** aquele que não aborda o conteúdo teórico como uma verdade acabada. **b)** aquele que sempre esclarece as dúvidas dos discentes e deixa também. **c)** aquele que tem prazer na

docência, levando seus discentes a ter prazer no aprender. Para a referida autora a relação professor-aluno é um determinante no processo de ensino e aprendizagem.

Consoante às pesquisas realizadas pela autora, diversos professores foram unânimes em seus depoimentos de que gostam de ser professor, tendo um apreço especial em estar com os estudantes, estimulando-os no processo de cognição.

Em suas pesquisas a autora defende a ideia de que o sujeito competente com as suas práticas é mais aceito na escola do nosso tempo. Muitos desses profissionais relataram as influências positivas de seus professores, que de certa maneira o ajudaram com suas práticas docentes exitosas. Conforme depoimento a seguir de um dos entrevistados por Cunha (1989, p.91) “[...] meu comportamento docente é muito afetado pela minha história como aluno, procuro não repetir o que eles faziam e a pensar muito no professor que eu gostaria de ter tido [...]”

Os relatos dos professores entrevistados por Cunha (1989) mostram que para ser um bom professor, é necessário ter prazer no que faz, no contato com pessoas. Segundo Freire (1996, p.90), “[...] ensinar e aprender não pode dar-se fora da procura, fora da boniteza e da alegria”. Ratificamos com os teóricos Cunha (1989) e Freire (1996), que a profissão docente é consolidada com o contato de pessoas, se não apreciar esse movimento, dificilmente o docente conseguirá realizar um trabalho eficiente com seus discentes.

Para André (1992) o que motivou a estudar e analisar práticas bem-sucedidas foram buscas por professores que vem dando certo a partir de práticas reais, concretas. Deslocando o foco de que as escolas brasileiras só têm coisas ruins, não levando em considerações os professores que têm dado certo no processo do fazer docente.

Dentro dessa perspectiva é que destacamos essas práticas exitosas no contexto da polivalência. O termo polivalente, segundo dicionário Aurélio significa ser: multifuncional, capaz de realizar várias e múltiplas tarefas, versátil, funcionária polivalente. Porém, o termo polivalência, tem sido comumente usado no contexto do mundo do trabalho corporativo, designando a capacidade do trabalhador poder atuar em diversas áreas, sendo considerado um profissional com flexibilização funcional.

Conforme Lima (2007) apud Cruz e Neto (2012) define o polivalente como uma pessoa com múltiplos saberes capaz de transmitir com propriedade em diferentes áreas. Nessa perspectiva o termo polivalência vem exercendo influência

nas ações educativas, sendo o professor dos anos iniciais exigido a cumprir a tarefa de exercer múltiplas funções na sua docência. Cruz e Neto (2012)

[...] consideram que o professor polivalente seria um sujeito capaz de apropriar-se e articular os conhecimentos básicos das diferentes áreas do conhecimento que compõem atualmente a base comum curricular nacional dos anos iniciais do ensino fundamental, desenvolvendo um trabalho interdisciplinar. (CRUZ e NETO, 2012, p.387).

Os autores ainda colocam que esse trabalho interdisciplinar, tem mostrado entraves para sua efetivação, salientando que existe ainda uma grande dificuldade de passar da crença para ação.

Segundo Sisle e Souza (2017), no Brasil, desde os anos 80 são investigadas práticas pedagógicas bem sucedidas. E neste campo elas dizem que tem como referência Cunha (1989), conceituando que práticas pedagógicas bem sucedidas são aquelas em que o professor é consciente das questões sociais e competentes para engajar-se na luta em favor das melhorias das condições de vida do povo brasileiro. Para ela a educação está enraizada de ações sociais e para que a prática do docente tenha sucesso, é necessário que o mesmo tenha um olhar atencioso neste aspecto para com seus discentes.

Já André (1992), ao falar de práticas exitosas, deixa evidente também as condições para o desenvolvimento do trabalho do professor. A investigação não pode se pautar somente na sala de aula. Questões como apoio administrativo, recursos pedagógicos, disciplina dos discentes, conteúdos abordados e vontade de aprender dos discentes, são aspectos que favorecem o processo de ensino aprendizagem, conforme citação abaixo:

Essa foi, pois, a outra lição que aprendemos: que a investigação da prática docente não se deve esgotar no espaço da sala de aula, pois pode haver ligações diversas entre essa dinâmica social e as formas de organização do trabalho escolar, as quais não podem ser desconhecidas. (ANDRÉ, 1992, p.33).

A autora aborda que intercorrências externas podem contribuir na prática docente do educador, o que é verdade. Para desempenhar e obter um resultado

satisfatório, o professor deve ser beneficiado com ambientes que proporcionem o processo do fazer docente, levando-o a desenvolver uma prática educacional exitosa.

Percebemos que práticas pedagógicas exitosas requerem um professor polivalente não só nas questões educacionais, mas que tenha a visão de todo o cenário que envolve ou afeta as suas práticas. Análogo Lima apud Cruz e Neto (2012) considera que professor polivalente seria o sujeito capaz de apropriar-se e articular os conhecimentos básicos de diferentes áreas da sapiência, assim esse docente desenvolveria um trabalho interdisciplinar. Essa interdisciplinaridade é importante por permitir mesclar várias atividades com o conteúdo trabalhado. Ao analisar a interdisciplinaridade, Gatti (2008) apud Cruz e Neto (2012), acredita ser frágil em virtude da formação de professores não ser ofertada na base disciplinar dos cursos.

Nesse sentido, Lima (2007) apud Cruz e Neto (2012) prefere que seja evitada a formação de especialista. Para os pesquisadores essa prática nos anos iniciais de escolarização pode gerar um processo de culpabilização no sucesso ou fracasso do processo de alfabetização. Sendo mais eficiente um professor polivalente por ter a oportunidade de retomar um conteúdo que não foi bem assimilado pelos discentes, trabalhando de forma simultânea.

Em sua pesquisa, André (1992), avulta a necessidade de ser observado que a identidade do indivíduo não muda quando entra na escola, que os fatores sociais que influenciam ou os distinguem com vontade em um determinado lugar e tempo, indicam condição fundamental para se apropriar dos saberes pedagógicos.

A autora concluiu que há uma estreita relação entre a escola e a comunidade, bem como, uma clareza do projeto pedagógico, uma supervisora competente e atuante que se coloca a serviço dos professores, além da participação ativa dos discentes e o comprometimento na realização das atividades. Esses resultados são referentes aos anos iniciais de uma escola pública no interior do Estado de São Paulo, em que se constataram esses fatores que proporcionaram uma prática pedagógica exitosa. Sendo assim, ela desmistifica preconceitos e apresenta discentes da rede pública como sujeitos capazes de apresentarem resultados satisfatórios no processo cognitivo.

Cruz e Neto (2012) afirmam que a polivalência nos anos iniciais ainda é um campo conflituoso. Que tem momentos que o debate declina para a busca de uma especificidade do conteúdo e ora por uma docência generalista. Assim suas investigações reforçam o princípio da interdisciplinaridade na formação e atuação do professor.

Entretanto Sisle e Souza (2017), em suas averiguações constataram que ainda existe um longo caminho a percorrer, sendo necessária uma aproximação maior com professores, pesquisadores, suas práticas, que narrem seu saber ensinado pautado em suas experiências pessoais e profissionais significativas.

Percebemos que são diversos os caminhos que caracterizam a prática pedagógica bem sucedida. Vários aspectos citados pelos estudiosos abordaram alternativas, de como proceder em busca desse objetivo. Contudo, vale salientar, que práticas pedagógicas exitosas, em certos momentos, está além somente do querer do docente. Conforme assevera André (1992) é preciso que toda uma infraestrutura favoreça neste sentido. Ou seja, é necessário que o docente tenha condições para trabalhar. Os fatores sociais e individuais que interferem no trabalho docente devem ser vistos e revistos. Por fim, a educação é necessidade e direito dos discentes nos anos iniciais e que para acontecer é preciso de toda uma dinâmica e logística por parte da comunidade educacional.

Concordamos com Sisle e Souza (2017), que dizem que para acontecer essas práticas com foco no sucesso é necessária clareza nos objetivos além de políticas educacionais pautadas no compromisso e respeito a todos que fazem a comunidade escolar.

André (1992) salienta que ao buscarmos práticas pedagógicas bem sucedidas, que é algo importante de ser investigado, não podemos colocar toda a responsabilidade do sucesso ou não no processo cognitivo nos anos iniciais a essas práticas, pois isso prejudica o trabalho eficiente de muitos docentes. É importante que o poder público também ofereça condições de trabalhos dignos aos docentes e discentes brasileiros. Conforme a autora, as mazelas das escolas brasileiras vêm sendo bastante exploradas, mas pouco se tem dito sobre aquilo que vem dando certo. Por que não voltar os olhos para a face positiva da escola?

1.3 A IMPORTÂNCIA DO COTIDIANO ESCOLAR NA PRÁTICA DOCENTE

Essas práticas exitosas são realizadas por professores e professoras dentro do cotidiano escolar, por esse motivo é importante entender essa questão. No dicionário Aurélio, cotidiano é um conjunto de ações praticadas todos os dias, constituindo uma rotina. Segundo André (1992), continuamos ainda sem muita clareza sobre o que constitui a vida escolar cotidiana. Sobre suas especificações, dinâmicas e seu envolvimento com as outras estruturas da sociedade. Conhecer com propriedade de causa e vivência significativas o que o cotidiano da escola nos revela é uma necessidade real, concreta para que possamos obter as respostas sobre todas as manifestações que permeia a rotina de uma instituição educacional.

Percebemos que o cotidiano escolar está repleto de significações e emoções, não só a escolarização se faz presente, mas há uma complexidade de ações e reações, oriundas da subjetividade entre docentes, discentes e corpo administrativo que dividem os espaços educacionais. Um ambiente repleto de empirismo, que devemos conhecê-los e aproveitá-los no desenvolvimento cognitivo dos estudantes.

Alguns aspectos caracterizam os espaços escolares como frios, movidos por regras e conceitos, que algumas vezes, não condizem com a realidade das crianças. Passando-lhes a impressão de um lugar sombrio e sem alegria. Conforme Alves (1994), muitas vezes a escola é sinônimo de sofrimento. Quando diz: “basta contemplar os olhos amedrontados das crianças e os seus rostos cheios de ansiedade para compreender que a escola lhes traz sofrimento”. (ALVES, 1994 p 11). O autor evidencia que o processo de escolarização às vezes, traz sofrimento para os discentes, acarretado por situações diversas, como por exemplo, não compreender o que foi explicado pelo docente, por demorar em copiar do quadro, porque seu colega termina primeiro, etc. e neste mister de porquês, ir para escola pode trazer sofrimento. Cabe ao docente, um olhar amoroso, atencioso para detectar este sentimento que pode prejudicar o aprendizado do aluno.

Para André (1992) precisamos saber quais os elementos específicos da instituição escolar e sua interligação com o cotidiano da vida. É importante que passemos das descrições do cotidiano escolar para apropriar-se ao concreto aparente e assim identificar os elementos que compõem esse cotidiano e suas implicações nos processos sócio histórico dos sujeitos envolvidos neste cenário.

Lyra (2014) enfatiza em sua tese, que o bom professor apresenta inúmeras e

complexas características, a autora caracteriza ser aquele que consegue sucesso no desempenho da docência, conseguindo se destacar no meio escolar em virtude de suas habilidades e competência profissional, fazendo com que uma grande parte dos seus discentes se aproprie da leitura e da escrita, e não uma pequena parte como vem ocorrendo em inúmeras salas de aula.

Infelizmente alguns educadores quando encontram turmas com grande heterogeneidade, buscam fazer um trabalho baseando-se em nivelar os estudantes com foco no mais fraco, para que o mesmo alcance o nível dos que apresentam domínio maior sobre o Sistema da Escrita Alfabética- SEA.³ E assim, seu trabalho é direcionado para apenas uma parte da sua turma. Para Lyra (2014) o bom professor é aquele que consegue desempenhar um bom trabalho com uma grande parte dos estudantes e não com a minoria.

³ Salientamos que aparece neste trabalho o SEA, Sistema da Escrita Alfabética, como ações metodológicas do fazer docente. Contudo nosso objetivo foi compreender práticas pedagógicas exitosa de uma docente polivalente, no 2º ano do ensino fundamental.

CAPÍTULO II – PERCURSO METODOLÓGICO

Neste capítulo abordaremos a metodologia utilizada para realização deste trabalho, os sujeitos envolvidos, o universo analisado e os caminhos percorridos para alcançar os objetivos pretendidos. Primeiro descrevemos conforme a literatura, a definição de metodologia, seguindo da caracterização do universo estudado e da descrição da professora que participou desta pesquisa.

2.1 NATUREZA, MEIOS E INSTRUMENTOS DA PESQUISA.

Metodologia é uma palavra derivada do Latim “methodus” significando o caminho ou a via para a realização de algo. O caminho está associado ao termo percorrer, assim também acontece na pesquisa científica. É necessário compreendermos que caminho trilhar para obter os resultados, e nesse aspecto teoria e metodologia caminham juntas. Não existe trabalho de pesquisa sem a utilização de uma ação metodológica para analisá-lo. Portanto, a escolha adequada da metodologia garante uma parte da pesquisa realizada.

Segundo Minayo (2003), metodologia é o caminho do pensamento e a prática exercida na abordagem da realidade. Para autora o método tem um papel fundamental dentro da teoria, pois estão intrincavelmente unidas. Conforme diz Minayo (2003):

Toda investigação se inicia por um problema com uma questão, com uma dúvida ou uma pergunta, articuladas a conhecimentos anteriores, porém pode demandar a criação de novos referenciais. Que demanda outra questão da pesquisa, chamado de teoria. (MINAYO, 2003. p. 18).

A teoria na visão de Minayo (2003) é utilizada na pesquisa com o intuito de explicar ou compreender um fenômeno ou vários fenômenos, contudo a mesma salienta que nenhuma teoria, por mais preparada que seja, dará conta de explicar todos os fenômenos ou processos envolvidos na investigação de fato ou situação estudada. Assim a metodologia, escolhida é importante para elucidação ou não dos fatos pesquisados.

Compreender o que são práticas pedagógicas exitosas de uma docente polivalente, foi o nosso grande desafio. Para atingirmos este objetivo, foi necessário identificar a rotina dentro da sala de aula da professora pesquisada, quais estratégias ela utilizava para realizar seu trabalho no ambiente escolar? Como ocorreram as atividades? E que instrumentos a professora utilizou para verificação da apropriação pelos discentes dos conteúdos trabalhados?

Segundo Pádua (2016) pesquisa é toda atividade que se concentra para a solução de problemas, atividades que se preocupam em buscar, indagar, investigar. Em suma é a atividade que vai permitir no campo das ciências, elaborar um conjunto de conhecimentos, cujo intuito é auxiliar a compreensão da realidade nos orientando em nossas ações.

Nosso trabalho utilizou a abordagem qualitativa. Conforme Minayo (2001) essa abordagem aprofunda-se no mundo de significados das ações e relações humanas, pois busca responder questões específicas ocupando-se das ciências sociais. Percebemos essa preocupação da autora na abordagem qualitativa quando ela afirma que:

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. (MINAYO, 2001. p.22).

Já para Duarte (2002), o método qualitativo apresenta dados mais consistentes e significativos. A autora coloca também, ser o mais extenso em virtude do material coletado no campo.

2.2 UNIVERSO PESQUISADO

O trabalho foi realizado em uma Escola da Rede Municipal de ensino na Cidade de Camaragibe.

Em consulta ao site oficial da Prefeitura Municipal de Camaragibe, descobrimos que a cidade teve início anos 1891 a 1895 quando o engenheiro Carlos Alberto de Menezes fundou na localidade conhecida pelo nome de Camarajibe, nas

terras do município de São Lourenço da Mata, uma vila operária. O aglomerado que deveria conter cinquenta moradias situava-se perto da fábrica de tecido ali existente e da estação ferroviária que controlava o tráfego para Limoeiro. O topônimo do município é de origem indígena, significando "no rio dos camarás", foi motivado pela existência, na região, de um arbusto de nome "Camará" que, segundo o botânico Renato Braga, tem excelentes aplicações medicinais. Em divisão territorial datada de 1960, o distrito de Camarajibe permanece no município de São Lourenço da Mata. Sendo elevado à categoria de município com a denominação de Camarajibe, pela lei estadual nº 4988, de 20-12-1963. Posteriormente a cidade através da lei estadual nº 8951, de 14-05-1982 tem seu nome alterado para Camaragibe.

Atualmente Camaragibe é um município brasileiro do estado de Pernambuco. Pertence à Região Metropolitana do Recife, sendo o sexto município mais populoso e o oitavo de Pernambuco, possui uma área de 55.083 km e uma população de 144.466 conforme censo do IBGE de 2010.

2.2.1 Caracterização da escola

2.2.1.1 Histórico da Instituição

A Escola em que a docente pesquisada atua, foi fundada em 04 de Julho de 1985, recebeu o nome a pedido da esposa do então primeiro prefeito de Camaragibe Carlos Josemar Lapenda.

Em 2019, ano de realização da pesquisa, a escola mantém um quadro de funcionários que totalizam 58 sujeitos, envolvendo porteiros, merendeiras, professores, pessoal administrativo e pessoal responsável pela limpeza. Este quantitativo também inclui os estagiários. A escola funciona das 7h30mim da manhã até às 21h30mim. Oferecendo as seguintes etapas e modalidade de ensino: Educação Infantil, Ensino Fundamental I (contemplando o 1º, 2º, 3º, 4º e 5º ano), e também inclui a Educação de Jovens Adultos e Idosos.

2.2.1.2 Relação Escola Comunidade

Essa instituição de ensino encontra-se inserida no centro de Camaragibe. No entorno da escola encontra-se a Câmara Municipal de Camaragibe e o comércio que movimenta a economia do município, gerando emprego e fonte de renda para os cidadãos camaragibenses. Logo, podemos afirmar, que a escola ocupa uma localização privilegiada e acessível, sendo suas proximidades marcadas pela circulação de um grande fluxo de veículos e pessoas de diferentes classes sociais, envolvendo vereadores, comerciantes, comerciários e outros sujeitos.

Verificamos também que a maioria das casas que ficam próximas à instituição, apresenta boa estrutura e muitas delas são habitadas por cidadãos aposentados, ou por pessoas que trabalham no comércio local, algum deles pais de discentes. Vale ressaltar que a instituição já mencionada situa-se numa rua asfaltada, porém um pouco mais a frente da escola notamos a presença de um canal aberto que escoar água de esgoto.

2.2.1.3 Projeto Político Pedagógico

O projeto político pedagógico (PPP) da escola, a que tivemos acesso, foi elaborado no ano de 2015. Visando ser utilizado nos anos de 2015, 2016 e 2017. Com a atual gestão escolar, o PPP passou por reformulações no início de 2018 e ainda vem sofrendo modificações não estando ainda concluído.

2.2.1.4 Corpo docente

No ano de 2019, a escola possui um quantitativo de 28 professores, sendo cinco deles readaptados. Todos os docentes possuem pós-graduações em lato sensu e/ou stricto sensu. Nessa instituição encontramos professores efetivos e professores contratados através do processo de seleção simplificada.

Os educadores do município de Camaragibe recebem com frequência cursos de formação continuada oferecidos pela Secretaria de Educação do Município. E são incentivados a participar anualmente do Congresso de Tecnologia na Educação.

2.2.1.5 Caracterização da sala de aula

A sala de aula observada dispõe de cadeiras para todos os discentes. O número de estudantes matriculados totalizam vinte e nove. Entretanto durante as observações realizadas a média de discentes assíduos foram de vinte e dois estudantes. No espaço existe fixado na parede o alfabeto com as letras escritas de quatro maneiras (maiúscula, minúscula, letra cursiva e letra bastão). Um calendário que tem os números dos dias marcados. Consta também um cartaz na parede ao lado do quadro, onde são feitas anotações do quantitativo diário dos discentes. Percebemos no espaço da sala um recorte do planejamento sobre gêneros textuais, no qual, a docente vai assinalando os gêneros já trabalhados com os discentes. Tem um ar-condicionado que refrigera bem o ambiente e um ventilador que fica na parede. Um geláguia, três armários e o birô com a cadeira da docente.

2.3 A DOCENTE PESQUISADA

Vivemos em uma sociedade carregada de estigmas, onde as situações de calamidades, violências, desastres, etc. chamam mais atenções que ações benéficas, encantadoras e boas. Partindo desta premícia procuramos pesquisar na área educacional ações metodológicas bem sucedidas, práticas que estão dando certo. Nosso grande desafio foi buscar no campo educacional docentes caracterizados como bons professores e com práticas que dão certo. Para Lyra (2014), encontrar um docente com práticas bem sucedida não é algo fácil. Mas que fazer este tipo de pesquisa é muito significativo, pois pode ajudar outros profissionais no desenvolver de suas atribuições. Concordamos com autora que conhecer estes profissionais com práticas bem sucedidas e estudá-los, pode estimular outros docentes na reflexão do seu fazer levando-os a trilhar novos caminhos.

Para encontrar a docente desta pesquisa tivemos que contar com ajuda de algumas pessoas que já tinham realizado busca semelhante. Encontramos uma professora com doutorado em educação que contribuiu muito com a indicação de uma docente com o perfil desejado para este trabalho.

A professora que pesquisamos atua nos anos iniciais do ensino fundamental - I na cidade de Camaragibe/PE. Tem cinquenta anos de idade e já leciona há trinta anos na rede pública de ensino. Participou por dez anos de formação continuada

realizada pelo Centro de Estudos em Educação e Linguagem (CEEL), e do projeto Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC), já lecionou em todos os ciclos da educação básica dos anos iniciais. Iniciou a docência quando da conclusão do Curso de Magistério, em seguida fez graduação e pós para educação. No período da pesquisa o sujeito pesquisado só lecionava em uma escola, em um único horário. A referida docente possui práticas bem conceituadas sendo já reconhecida pelos pares como uma “boa professora”. A docente que aceitou participar da pesquisa assinou um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (VER APÊNDICE A).

2.4 INSTRUMENTOS E ETAPAS DA PESQUISA

Para compreender o que são práticas pedagógicas exitosas, utilizamos de vários instrumentos. Assim recorreremos às observações no cotidiano da sala de aula, a entrevista e aplicação de questionário com a docente pesquisada. Esses instrumentos proporcionam uma direção para o pesquisador, fazendo com que ele quando em campo, não perca seu foco de pesquisa, portanto os instrumentos e as etapas no processo de pesquisa são fundamentais para a realização do trabalho a ser investigado.

2.4.1 Observação

É importante que o pesquisador tenha certa habilidade para observar e registrar dados de relevância para a pesquisa. Segundo Trivinos (1987), observar não é simplesmente só olhar. Para o autor, observar é destacar um conjunto (objetos, pessoas, animais, etc.). É buscar o essencial dentro de um universo vasto de outros acontecimentos e fatos, que podem vir a interferir no objeto que se deseja investigar. Para Trivinos:

Observar um "fenômeno social" significa, em primeiro lugar, que determinado evento social, simples ou complexo, tenha sido abstratamente separado de seu contexto para que, em sua dimensão singular, seja estudado em seus atos, atividades, significados, relações etc. (TRIVINOS, 1987, p. 153).

Realmente quando se está no campo coletando os dados temos clareza do que o autor fala. O espaço escolar, que foi campo para coleta de dados, é permeado de significação, subjetividade com fatos e acontecimentos que faz parte das relações sociais. Portanto, é imprescindível que o pesquisado tenha um roteiro para guiar-se para que seu foco, para que seu objetivo em campo não sofra interferências fora do contexto estudado. (VER APENDICE B)

Minayo (2003) enfatiza que o pesquisador precisa ser curioso, um perguntador. Essa atitude deve ser constantemente exercida no trabalho de campo. Quanto mais o pesquisador for capaz de confrontar suas teorias, hipóteses com a realidade conseguirá atingir os objetivos propostos. A autora define o trabalho no campo como o recorte de um espaço, cheio de particularidade e uma realidade empírica a ser estudada a partir de concepções teóricas que fundamentam o objeto da investigação.

Já Pádua (2016) destaca que as observações podem ser sistemáticas e seletivas, porque o pesquisador vai observar um recorte da realidade no campo de pesquisa. Sendo necessário ao pesquisador apropriar-se de um roteiro padronizado para registro dos dados relevantes. Este recurso metodológico deve ser previamente elaborado por ser:

[...] bastante utilizado na pesquisa qualitativa, não há possibilidade de se prever, com exatidão, o tempo necessário para observar de forma sistemática uma comunidade, um grupo social, um paciente....; no entanto, no momento em que planejamos a pesquisa, já devemos estabelecer alguns limites de tempo para observação sistemática, compatíveis com o cronograma geral da pesquisa.(PÁDUA, 2016, p.85)

Observar pode parecer um ato simplista, porém se não for realizado com certa estruturação pode não trazer dados significantes ao pesquisador. Concordamos com a autora que o pesquisador deve ter ações bem estruturadas para não perder os objetivos propostos da investigação, manter-se sempre focado do papel a ser desempenhado quando estiver em campo na coleta dos dados.

Sendo assim, com o nosso roteiro de observações, no início do ano letivo de 2019, mais precisamente nos meses de fevereiro e maio, iniciamos às observações de campo. Realizamos dez dias de observação. Essas observações foram pautadas em descrever o cotidiano da sala de aula da docente estudada. Assim como

observar suas estratégias para o processo do SEA com seus discentes e, por último identificar que atividades foram trabalhadas no espaço da sala de aula. O olhar atento e uma metodologia bem estruturada foram fundamentais para a coleta desses objetivos. O quadro abaixo evidência a estruturação das observações realizadas:

- **Cronograma das observações realizadas – 1ª etapa**

Objetivo	Local
Observar o cotidiano da sala de aula	Uma Escola da Rede Municipal
DATAS	14/02/2019 15/02/2019 18/02/2019 20/02/2019 21/02/2019 22/02/2019 25/02/2019

- **Cronograma das observações – 2ª etapa**

Objetivo	Local
Observar o cotidiano da sala de aula	Uma Escola da Rede Municipal
DATAS	20/05/2019 21/05/2019 23/05/2019

Salientamos que o intervalo ocorrido no cronograma das observações da primeira e segunda etapa, teve o propósito de escrutinar a prática pedagógica no início do ano letivo e depois de três meses, a fim de verificar novas ações ou não do fazer docente.

2.4.2 Entrevista

A entrevista é um instrumento rico e importante em todo trabalho de pesquisa. Para Bardin (2011) é um instrumento de investigação específico, pois, não existe uma única maneira de se entrevistar, e sim várias. A autora enfatiza ainda que, a

análise documental de uma entrevista é muito delicada, por ser um material verbal, exige do pesquisador uma perícia mais dominada, do que a simples respostas a questões abertas ou análise de imprensa.

Para Minayo (2001) a entrevista é um instrumento metodológico que possibilita ao entrevistado e entrevistador um diálogo intenso e correspondido, onde as histórias de vida tem tudo para ser o ponto de partida. Geralmente as entrevistas levam o entrevistado a fazer uma retrospectiva de sua vida, suas vivências etc. A autora destaca que as entrevistas levam o entrevistado:

[...] a liberação de um pensamento crítico reprimido e que muitas vezes nos chega em tom de confiança. É um olhar cuidadoso sobre a própria vivência ou sobre determinado fato. Esse relato fornece um material extremamente rico para análises do vivido. (MINAYO, 2001, p.59)

Conforme Pádua (2016), a entrevista é um dos meios de coleta de dados mais usados em pesquisa de campo. É um instrumento metodológico que pode ser usado tanto em pesquisas qualitativas como quantitativas, como também com qualquer segmento populacional, inclusive com a população que não tem apropriação do sistema da escrita notacional. Contudo a autora enfatiza que:

As entrevistas constituem uma técnica alternativa para coletar dados não documentados, sobre um determinado tema. Deve-se levar em consideração que a entrevista tem suas limitações; dependendo da técnica a ser adotada, os entrevistados podem não dar as informações de modo preciso ou o entrevistador pode avaliar/julgar/interpretar de forma distorcida as informações obtidas. (PÁDUA, 2016, p. 74).

A entrevista pode ser um mecanismo de pesquisa útil ou não na coleta de dados, para não desperdiçar este instrumento de coleta importante, cabe ao pesquisador clareza com seus objetivos para que as entrevistas realizadas seja um instrumento enriquecedor no seu trabalho, para tanto é necessário um roteiro organizado de perguntas. (VER APÊNDICE C)

2.4.3 Questionário

Para subsidiar ainda mais o trabalho dispusemos de outro instrumento que nos permitisse coletar algumas informações necessárias. Procurando extrair o máximo de informações pertinentes recorreremos ao questionário como outro instrumento na coleta dos dados. Segundo Marconi e Lakatos (2003) esta metodologia pode ocasionar erros se suas perguntas não forem bem formuladas. Corroboramos com autora que a aplicação de um questionário pode induzir o pesquisado a respostas inadequadas. Por isso, este recurso metodológico deve ser estruturado e previamente analisado antes de sua aplicação.

Pádua (2016), elenca que é importante determinar que questões são relevantes a serem questionadas, segunda autora “[...] o pesquisador deve elaborar o questionário somente a partir do momento em que tem conhecimento razoável do tema proposto da pesquisa” (p.77) Congruente com a autora, o questionário deve ser elaborado para subsidiar coleta de dados em consonância com os objetivos da pesquisa, se não for pensado com essa estrutura poderá não ter o aproveitamento adequado ao trabalho realizado.

Aplicamos com a docente pesquisada um questionário de sondagem no mês de fevereiro de 2019 (VER APÊNDICE D), para conhecermos um pouco sobre sua história e formação docente.

2.5 METODOLOGIA DE ANÁLISE

Conforme Trivinos (1987), a análise de conteúdo pode ser utilizada tanto na pesquisa quantitativa ou qualitativa. Para o autor, a análise de conteúdo nasceu da necessidade dos homens, com o intuito de interpretar os livros sagrados nos séculos dezoito e dezenove.

Utilizamos alguns elementos da Análise do Conteúdo neste trabalho, que segundo conceituação de Bardin (2011. p. 15), é um “conjunto de instrumentos metodológicos cada vez mais sutis em constante aperfeiçoamento, que se aplicam a “discursos” (conteúdos e continentes) extremamente diversificados”.

Conforme Bardin (2011) a análise do conteúdo apresenta três fases: a pré-análise; a exploração do material e o tratamento dos resultados obtidos. Para a autora a pré-análise tem por objetivo a organização do material coletado, sendo

necessário aplicar nos dados obtidos uma leitura flutuante, escolher os documentos e formulação das hipóteses e dos objetivos. Na etapa da exploração do material o pesquisador pode fazer recorte dos dados levantados para melhor detalhamento e compreensão dos registros feitos durante a pesquisa. Para Bardin (2011, p. 131) a exploração do material “[...] consiste essencialmente em operações de codificação, decomposição ou enumeração [...]”. A terceira fase é o tratamento dos resultados obtidos conforme autora “permitem estabelecer quadros de resultados, diagramas, figuras e modelos, os quais condensam e põem em relevo as informações fornecidas pela análise”.

CAPÍTULO III - RESULTADOS: DA ROTINA DEFINIDA AO FAZER DOCENTE NO ESPAÇO DA SALA DE AULA

Neste capítulo, descrevemos todos os dados coletados no decorrer da pesquisa. A entrevista e as atividades que a docente realizou nos meses observados: como foi o cotidiano da sala de aula? Que estratégias foram usadas pela docente? Como ocorreu a sistematização do trabalho realizado na sala de aula? Quais atividades foram realizadas?

3.1 ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA DOCENTE

Durante as dez observações realizadas que ocorreram no início do ano letivo de 2019, como já foi citado, mais precisamente no primeiro semestre do ano letivo, procuramos compreender como é organizada uma prática pedagógica positiva, em que o docente consegue atingir seus objetivos, em relação ao desenvolvimento da aprendizagem de seus alunos.

Durante esse período, constatamos uma frequência quase total dos estudantes matriculados na turma. Em uma turma de 29 alunos, presenciamos, uma frequência média de 22 estudantes diariamente.

A referida professora, como já apresentamos anteriormente, é reconhecida pelos seus pares como uma excelente profissional que vem desenvolvendo um trabalho já considerado exitoso em diferentes pesquisas. Sendo assim, em busca de compreender o que são práticas pedagógicas exitosas de uma docente polivalente, do 2º ano do ensino fundamental - I na rede pública municipal de ensino na cidade de Camaragibe/PE é que elaboramos um quadro síntese de tudo o que foi observado e que analisaremos com mais detalhes nos tópicos a seguir.

• **Quadro síntese das observações realizadas.**

ATIVIDADES	AULAS OBSERVADAS									
	Dia 14/02	Dia 15/02	Dia 18/02	Dia 20/02	Dia 21/02	Dia 22/02	Dia 25/02	Dia 20/05	Dia 21/05	Dia 23/05
Rotina da sala de aula	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Chamada com matemática	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Atividades de classe	X Leitura, compartilhada. Gênero textual “convite” Sequência numérica	X Leitura, compartilhada e individual. Gramática	X Leitura compartilhada. Sequência numérica, sucessor antecessor.	Teste para avaliar o nível da turma Um por vez.	X Leitura compartilhada e sequência numérica com unid. E dez.	X Leitura compartilhada Interpretação textual Livro didático geografia	X Leitura compartilhada Gramático Livro didático ciências	X Leitura compartilhada Gênero textual “poesia” Subtração, no livro.	X Leitura, compartilhada e individual Gênero textual “carta”	X Vídeo sobre a água, livro de ciências, leitura indiv. Fonema
Intervalo	X	X	X		X	X	X	X	X	X
Atividades de casa	X Sequência numérica,	X Sequência numérica, unid. Dez	X Sequência numérica, sucessor e antecessor.		X Sequência numérica com unid. E dez.		X Livro de ciências	X Gramática	X	X Gramática
Atividades diferenciadas	X	X	X		X	X	X	X	X	X
Atividades com recursos didáticos	X	X	X		X	X	X	X	X	X
Atividade de Diagnose				X						
Leitura individual		X		X					X	X
Correção tarefa de casa	X	X	X		X		X	X	X	X
Interpretação textual	X	X	X		X	X	X	X	X	X

De uma forma geral podemos perceber nesse quadro de observações que a docente tem uma rotina diária com diversos elementos que ela cumpre sistematicamente. As observações também revelam a prática de leitura diária com ênfase na língua portuguesa. As atividades de casa aparecem na maioria das aulas, assim como as atividades diferenciadas. No (APENDICE E) tem uma síntese dessas observações.

3.2 UMA ROTINA DEFINIDA E SISTEMATIZADA

Para conseguir visualizar uma prática pedagógica exitosa, entender a rotina da sala de aula é fundamental, pois acreditamos que um cotidiano organizado e planejado poderá possibilitar uma prática mais positiva. De acordo com a entrevista a professora afirma que

“A minha rotina é dividida em dois momentos, o primeiro ocorre no início da aula, composto de orações, canções, registro dos presentes

e o calendário e após o retorno do intervalo tem a segunda etapa. Neste momento fica para realização de atividades, correções de tarefas, explicações dos conteúdos trabalhados.” (PROFESSORA)

E foi exatamente isso que verificamos nas observações, um trabalho pedagógico pautado em uma rotina cronologicamente sistematizada, como veremos no quadro a seguir:

- **Quadro da rotina no cotidiano da sala de aula**

1º Momento	2º Momento	3º Momento
<ol style="list-style-type: none">1. Prece, músicas de agradecimentos a Deus por mais um dia. Sendo feita também em libras. É realizada a chamada, com a contagem por sexo dos discentes e anotado em um mural fixado na parede da sala de aula.2. O dia da semana, o mês e o ano são trabalhados diariamente na sala de aula.	<ol style="list-style-type: none">1. Correção da tarefa de casa.2. Em seguida inicia as atividades diárias com a introdução da disciplina a ser estudada.	<ol style="list-style-type: none">1. Momento, reservado para intervalo, onde as crianças merendam e passam 20 minutos no pátio da escola.2. Voltam à sala, onde realizam algumas tarefas: continuação das atividades de classe e retirada da atividade a ser realizada em casa no quadro.3. Atendimento individualizado aos alunos.

O quadro acima evidência que a docente tem uma rotina bem estruturada e cada etapa no processo de ensino aprendizagem com os discentes são seguidas diariamente. Essas ações que parecem simples, na verdade, ajudam no fazer docente e se apresenta como um dos aspectos positivos em relação a prática.

Essa rotina é tão vivenciada pelos alunos que segundo a professora na entrevista realizada, quando ela esquece alguma etapa, os discentes lembram:

“A rotina começa na acolhida dos alunos desde a entrada na sala, os estudantes já estão cientes e me cobram se eu deixar de realizar alguma etapa” (PROFESSORA)

Cada movimento realizado dentro da sala de aula tem um tempo delimitado, por exemplo, a acolhida dos estudantes não passa de 15 minutos, porque existem as outras etapas a serem realizadas.

A rotina pode ser compreendida como uma das formas de planejamento e atuação dessa docente, os conteúdos a serem trabalhados, assim como as estratégias a serem utilizadas se encaixam nessa estrutura. Segundo Leal (2004),

As crianças aprendem, através dessas rotinas, a prever o que fará na escola e a organizar-se. Por outro lado, a existência dessas rotinas possibilita ao professor distribuir com maior facilidade as atividades que ele considera importantes para a construção dos conhecimentos em determinado período, facilitando o planejamento diário das atividades didáticas. (p.02)

Um elemento também importante dentro da rotina são as áreas do conhecimento trabalhadas ao longo das observações como veremos no quadro a seguir:

- **Quadro disciplinas trabalhadas nos dias observados**

Disciplinas	Dias
Língua Portuguesa e Matemática	14/02/19
Língua Portuguesa e Matemática	15/02/19
Língua Portuguesa e Matemática	18/02/19
Língua Portuguesa e Arte	20/02/19
Língua Portuguesa e Matemática	21/02/19
Língua Portuguesa, Matemática e Geografia.	22/02/19
Língua Portuguesa e Ciências	25/02/19
Língua Portuguesa, Matemática e Geografia.	20/05/19
Língua Portuguesa e Matemática	21/05/19
Língua Portuguesa e Ciências	23/05/19

Todos os dias observados presenciamos o trabalho com a disciplina de Língua Portuguesa (LP). Dentro dessa disciplina os conteúdos trabalhados foram bem diversificados com ênfase no Sistema de Escrita Alfabética (SEA). A disciplina de matemática foi o segundo eixo mais trabalhado no ambiente da sala de aula. Em seguida as demais áreas do conhecimento.

2.3 AS ESTRATÉGIAS DE ENSINO DIFERENCIADAS

Outro elemento de êxito na prática docente pode ser o que consideramos como estratégias do fazer docente. Durante a realização da pesquisa em campo, percebemos como a docente trabalha de forma diversificada e sistematizada os conteúdos e utiliza diversas ações para alcançar seus objetivos.

No início do ano letivo, mais especificamente, na primeira semana de aula, nos deparamos com a docente - que não sabia que essa seria a nossa primeira observação presencial em aula - ela já tinha sido informada sobre a pesquisa, mas

não combinamos o início das observações, preparando um material multimídia para a aula.

Essa aula que utilizou instrumentos e materiais diversos, nos chamou a atenção, principalmente por ter a professora mais de trinta anos de atuação e mesmo assim, apresentava um grande entusiasmo, ao utilizar recursos variados, assim como uma profissional que inicia sua carreira. Constatamos que a docente na tentativa de fugir das aulas tradicionais, sempre que possível, pois a escola tem poucos recursos, ela utiliza equipamentos pessoais para dinamizar as suas aulas.

Uma das estratégias utilizadas para facilitar o processo de aprendizagem dos alunos era a maneira como os estudantes se localizam na sala de aula. Em alguns momentos a docente determinava estrategicamente as carteiras em que deveriam sentar. Isso ocorria por diferentes motivos: fazer com que o estudante não se distraísse da aula, por conversas com o colega, em outros momentos para proporcionar ao aluno com mais dificuldades a maior atenção da docente e outras vezes ela percebia que o distanciamento do quadro não favorecia o processo de aprendizagem do estudante, então ela o trazia para mais perto, trocando de lugar na sala de aula. Assim como afirma Ferreira (2016) em salas de aula, pensa-se na organização e divisão dos conteúdos em um determinado tempo, em atividades que podem ser desenvolvidas para alcançar os objetivos, na organização do mobiliário, nos materiais a serem utilizados e na disposição dos alunos.

Outra estratégia observada foi a forte presença da leitura. A docente utiliza a leitura de diversas formas e em variados momentos. Ou seja, além da leitura para compreender algum conteúdo ela também trabalha a leitura de forma mais prazerosa.

A utilização do quadro branco dividido em duas partes foi também uma estratégia observada. Esse foi um recurso utilizado para aplicação de diversas atividades diferenciadas. O quadro era dividido em dois campos: A e B, com atribuições diferenciadas para dois grupos de estudantes com níveis de aprendizagem diferentes. Em alguns momentos essas atividades tratavam do mesmo conteúdo e ressaltamos que o nível de exigência na realização era compatível com o nível de conhecimentos dos estudantes.

Constatamos no período das observações que a correção de todas as atividades fizeram parte da prática docente, tanto as atividades enviadas para casa, como as de classes foram corrigidas em sala. A professora enfatizou em sua

entrevista, ser importante a correção para verificação da compreensão do assunto estudado.

É importante ressaltar que nos momentos de explicação dos conteúdos, a professora sempre abre espaço para que os estudantes falem, sobre os temas abordados e pelo que foi observado eles interagem com desenvoltura na sala de aula.

Uma outra estratégia utilizada por ela é sempre buscar relações entre os conteúdos e materiais que existem disponíveis na sala de aula. Por exemplo, em diversos momentos os conteúdos de matemática foram trabalhados a partir da verificação dos estudantes presente em sala, ou seja, utilizando a chamada dos discentes a docente trabalha com “sistema de numeração decimal”. Usando o quantitativo de estudantes presentes na aula, a docente trabalha: quantidade, unidades e dezenas, QVL (Quadro valor lugar) dos numerais, adição, subtração entre outros.

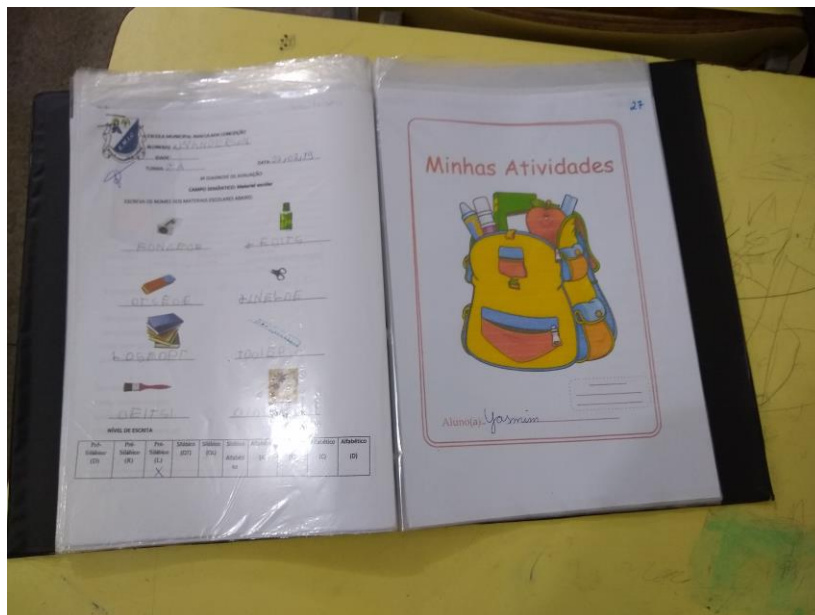
A utilização da biblioteca da escola como um espaço de aprendizagem, também é uma ação realizada pela professora, que não presenciamos, porém, ela relata em entrevista que quando pode contar com ajuda da estagiária, leva os alunos com dificuldades no SEA até a biblioteca para fazer um trabalho mais intensivo com esses discentes, enquanto o restante da turma fica com a estagiária.

2.4 AS ATIVIDADES DIVERSIFICADAS

Consideramos a diagnose realizada e presenciada em nossas observações, no início do ano letivo, uma atividade que define as estratégias de organização, e o planejamento das atividades de todo o ano letivo. Esse fator provavelmente é um dos elementos que colaboram com o sucesso da prática dessa docente.

Ressaltamos que, segundo entrevista realizada com a docente, ela aplica quatro diagnoses ao longo do ano letivo que vai acompanhando o desenvolvimento dos alunos. Cada estudante tem uma pasta onde consta essa diagnose, como podemos observar na imagem a seguir:

- Imagem portfólio de diagnose dos discentes.



A docente faz essa organização para acompanhar a evolução dos estudantes no processo de ensino e aprendizagem, no final do ano letivo, as atividades são entregues as famílias.

As diagnoses são referentes à leitura e a escrita dos alunos, mais especificamente para verificação em que nível da escrita se encontram, ou seja, no: pré-silábico, silábico, silábico-alfabético ou alfabético. Conforme entrevista com a docente, estes testes são exigidos pela rede municipal de Camaragibe, mas a professora também, faz a sua própria diagnose mensalmente. Só depois das diagnoses serem aplicadas é que a docente faz intervenção com os estudantes objetivando fazê-los progredir e avançar em relação ao nível de escrita, assim como no seu processo de ensino e aprendizagem.

Ao longo das observações, percebemos uma diversidade de atividades realizadas nas aulas. No primeiro dia da observação no campo, a docente trabalhou com seus discentes a exibição do filme “A festa das bruxas”. Após o término a docente debateu com a turma sobre o gênero textual “convite” tema central do filme. Em seguida a docente colocou uma atividade no quadro para os discentes responderem sobre esse conteúdo estudado, trabalhando assim a interpretação textual. Segue um quadro com algumas das atividades realizadas:

Quadro recorte de algumas aulas observadas

Aula dia 14/02/19	Aula dia 15/02/19	Aula dia 18/02/19	Aula dia 21/02/19	Aula dia 20/05/19	Aula dia 23/05/19
Exibição de um filme infantil intitulado “A festa das bruxas.” Gênero textual trabalhado “convite.” Atividade realizada no livro didático. Correção é feita no quadro. Por fim é colocada tarefa de casa no quadro.	Leitura da história infantil “Chapeuzinho vermelho”, trabalhando, a gramática com palavras presentes na história. Faz leitura individual, enquanto os estudantes estão fazendo a tarefa de classe.	Leitura da história “Presas e Predadores”, neste dia é trabalhado a sequência numérica. Atividade colocada no quadro, onde deve ser identificado o quantitativo de animais desenhados. Tarefa de casa no livro de matemática sobre o conteúdo estudado.	Leitura do livro intitulado a “História de Tainá”. Em seguida os discentes realizam tarefa xerocada com o conteúdo unidade e dezena.	Leitura do livro intitulado “O bicho está no verso”. Após a leitura, a docente coloca atividade no quadro da disciplina de matemática, conteúdo subtração. As atividades de classe e de casa são diferenciadas para grupo A e B.	Exibição de vídeo com o tema “Galinha cacaricó”, interpretação textual e debate sobre o desperdício de água. Atividades para grupos A e B sendo trabalhado a fonética da palavra “desperdícios”.

Ao analisamos as atividades que a docente trabalha com seus estudantes verificamos, conforme quadro acima, atividades diferenciadas, bem como a utilização de recursos didáticos distintos. Utilizando leituras e filmes infantis, a docente trabalha a produção de texto, a gramática, gêneros textuais, leitura individual e coletiva. A exploração da oralidade também foi uma constante no fazer docente observado.

As leituras e a interpretação textual foram atividades realizadas diariamente. Essas ações de leitura e escrita desenvolvidas pela docente eram sistematizadas, na maioria das vezes com o propósito de apropriação do SEA. Em todas as observações realizadas evidenciamos essas atividades, nas quais eram utilizados alguns textos clássicos literários, como: “João e o pé de feijão” e outras obras mais contemporâneas.

A leitura compartilhada também esteve presente. Leituras com propósitos de apropriação do SEA, mas também trabalhando constantemente a oralidade dos discentes. Vários gêneros textuais foram trabalhados em sala de aula, como: convite, a carta, poemas.

As atividades do livro didático também fazem parte do fazer dessa docente. Conforme entrevista, o livro didático ajuda em parte na sala de aula, porque,

segundo a professora, esse material, não considera a heterogeneidade em sala de aula:

*“O livro didático ele é muito homogêneo, ele acha que todos já sabem ler e escrever e a sala de aula é heterogênea”
(PROFESSORA)*

Este é o ponto negativo do livro didático, para a professora, o livro trata todos os estudantes como leitores e produtores de textos. Mesmo assim, a professora destaca na entrevista, que cabe ao professor fazer adaptações na utilização desse objeto. Por isso, a docente considera importante a utilização do livro didático, pois no caso da sua turma, esse objeto ela utiliza para favorecer aqueles alunos, que apresentam certas limitações, pois nesse aspecto o livro proporciona ao estudante a familiarização com este material didático que ainda exerce influência no processo de ensino e aprendizagem. Para muitos autores este recurso didático pode ser um aliado para promover o processo de ensino de aprendizagem dos discentes. Para Cunha(1989) bons professores possuem habilidades de ensino que vão da organização do espaço escolar até remodelação de materiais etc.

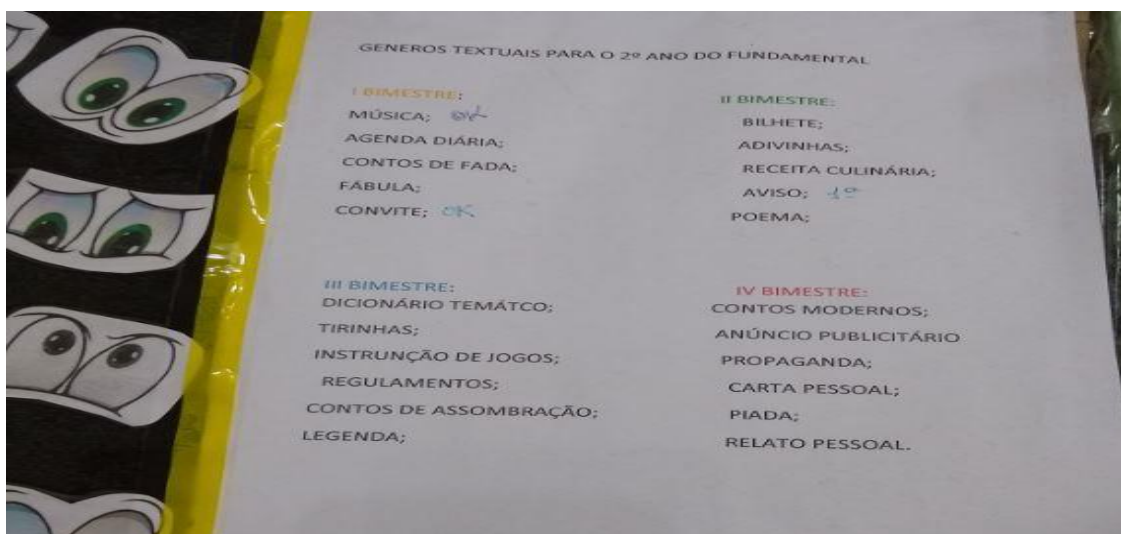
As demais atividades que a docente desenvolve em sala de aula, podemos caracterizar por uma diversidade de exercícios em diferentes áreas do conhecimento. Cada atividade é em conformidade com os níveis de conhecimento dos alunos. Na entrevista, a docente afirmou ser importante fazer este trabalho prévio de adaptação na formulação e na aplicação dos exercícios, porque a sala de aula é heterogênea. Para a docente, não existe uma técnica ou método sozinho que dê conta do processo de ensino de todos os estudantes, sendo importante considerar os conhecimentos que cada um traz de casa, para somar ao conteúdo vivenciado na sala de aula.

As atividades utilizadas pela docente foram diversificadas: atividades usando o livro didático, o quadro branco, vídeos infantis para interpretação textual, ditado, leituras individuais e coletivas.

3.5 OUTROS ELEMENTOS DESSA PRÁTICA: DO PLANEJAMENTO DINÂMICO E FLEXÍVEL ÀS ESPECIFICIDADES DE UMA TURMA HETEROGÊNEA

Acreditamos que outro elemento importante para uma prática pedagógica de sucesso é o planejamento das atividades e do ambiente da sala de aula. No caso o planejamento permite ao docente a direção que deve tomar para alcançar seus objetivos. Podemos observar, conforme imagem, que na parede da sala de aula a docente mantém exposto um planejamento dos gêneros textuais a serem trabalhados. Percebemos que apesar desses conteúdos serem organizados por bimestres, isso não impediu a flexibilidade do planejado, em muitos momentos a docente trabalhou gêneros definidos para um outro determinado período.

- **Imagem do planejamento com gêneros textuais.**



Fixar na parede como uma forma de acompanhamento coletivo, também é uma estratégia que a docente utiliza ao ministrar suas aulas, deixando visível no espaço da sala de aula parte do seu planejamento anual.

Esse planejamento é como uma organização didática é um dos elementos de um bom professor, segundo Cunha (1989), para ser um bom professor, ter um

planejamento é fundamental, esse elemento propicia uma organização da aula dentro da estrutura proposta.

Na entrevista ao ser questionada sobre a elaboração do seu planejamento como todo a professora afirma que:

“É formulado em consonância com a proposta curricular da rede, porém é bastante flexível. Utilizando em conformidade com a turma.”
(PROFESSORA)

E continua afirmando que usa o planejamento de acordo com os níveis de aprendizagem da turma, optando em realizar atividades diferenciadas para os diferentes níveis de conhecimentos. O conteúdo trabalhado é o mesmo mudando só a complexidade dos exercícios para cada nível dos estudantes.

Uma outra situação observada é que a docente tem um bom domínio da turma. Em muitos momentos a dinâmica, a subjetividade e as particularidades que ocorriam na sala de aula, exigem do docente atitude de controle e afetividade para certas situações inesperadas que ocorrem no espaço escolar. Percebemos em vários momentos em que a docente parou as atividades ou o raciocínio para “atender” uma demanda específica dos alunos, sem perder a oportunidade de utilizar essa determinada ação em prol do aprendizado das crianças.

Para Franco (2016) as práticas pedagógicas trabalham com e na historicidade, que deve ser construída em cada situação, levando em consideração uma ação crítica e reflexiva, pois as ações educativas são permeadas de imprevistos e a prática pedagógica às vezes precisa de uma reconfiguração

Um outro fator importante dessa prática é o trabalho com a turma em níveis de aprendizagem diferenciados, turmas heterogêneas. Segundo Dourado (2017) ao relatar um estudo anterior realizado em 2010,

[...] ao analisar práticas de professoras do Programa “Se Liga”, evidenciou uma total desconsideração da heterogeneidade de aprendizagens, desde as orientações presentes nos manuais do programa investigado às atividades propostas pelos livros didáticos e, conseqüentemente, nas práticas das docentes participantes da pesquisa, as quais deveriam seguir, rigorosamente, o “tradicional” programa, sem ênfase nas diferentes aprendizagens. (DOURADO, 2017, p. 247).

Em sua entrevista a docente relata ser um grande desafio trabalhar com uma turma heterogênea. Alfabetizar turmas com esse quantitativo de alunos é muito difícil

porque tem estudantes com níveis diferenciados, alguns com um nível de aprendizagem muito baixo, outros na média, outros acima, ou seja, uma discrepância muito alta. E ainda tem o trabalho com os alunos especiais.

Essa heterogeneidade exige que a professora trabalhe com atividades diferenciadas, e alunos em grupos conforme nível de alfabetização. E mesmo assim, só é possível com ajuda das estagiárias. Para Lyra (2014) o bom professor é aquele que consegue desempenhar um bom trabalho com uma grande parte dos estudantes e não com a minoria. É esse trabalho que engloba todos que percebemos na prática desta docente.

Quando interpelada se existe uma técnica, um método para conseguir êxito com seus estudantes, a resposta da docente foi não:

“Não existe uma técnica um, método, o que devemos considerar é o estudante. Cada aluno é único e é necessário que seja dado espaço para eles (as) se expressarem, estimulando a sua participação nas aulas e escutá-lo” (PROFESSORA)

Para a docente tudo que é ensinado os discentes eles são capazes de aprender, sendo necessária a mediação para conduzi-los na aprendizagem de tudo que é trabalhado no cotidiano escolar.

Diante de tudo que foi exposto nesse capítulo, percebemos que a docente utiliza em suas práticas a interdisciplinaridade, disponibiliza materiais de consulta para os estudantes, incentiva os questionamentos dos discentes, possibilitando espaço para eles falarem e interagir com o conteúdo trabalhado. Faz a explicação dos conteúdos utilizando a teoria associada à prática e sempre exemplificando.

Constatou-se que a prática docente apresenta uma rotina mantida no cotidiano escolar, onde visualizamos a diversidade de atividades aplicadas com os estudantes, tendo a leitura e a produção textual como pontos centrais dessa prática.

Percebemos que são diversas ações e atitudes dentro do cotidiano da sala de aula, capazes de trazer um desempenho satisfatório no processo de aprendizagem dos discentes. Segundo Cunha (1989), em seus estudos “Bons professores” destaca-se cinco habilidades importantes de ensino: a) Ter habilidades de organização do contexto da sala; b) Habilidade de incentivo à participação do aluno; c) Habilidade de tratar a matéria de ensino; d) Variação de recursos didáticos; e) Habilidade no uso da linguagem. Comparando essas habilidades com o fazer

docente de nossa professora pesquisada constatamos que ela atende a esses critérios de uma boa professora.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conhecer o fazer docente no ambiente da sala de aula é a consolidação da teoria com a prática. O trabalho de campo oportuniza este tipo de conhecimento. O foco deste trabalho foi compreender práticas pedagógicas exitosas de uma professora polivalente, no 2º ano de ensino do fundamental-I em uma escola da rede pública municipal de Camaragibe - Pernambuco. Para tanto, foi necessário descrever a rotina da sala de aula, analisar as estratégias utilizadas pela docente no espaço escolar e que atividades foram desenvolvidas durante as observações realizadas.

As observações realizadas demonstraram que a professora tinha uma rotina organizada e sistemática. Nessa rotina, a professora amplia o espaço de atuação dos estudantes, permitindo eles se expressarem, estimulando a sua participação nas aulas. Em relação às estratégias utilizadas pela docente para promover o processo de ensino e aprendizagem dos discentes, verificamos que são diversificadas e diferenciadas conforme o nível de aprendizagem dos estudantes. A docente também faz uso de um planejamento flexível e de instrumentos de verificação bimestral do processo de aprendizagem dos estudantes, considerando cada aluno como único.

Ensinar requer ação-reflexão-ação este é o processo que ocasiona práticas docentes bem sucedidas. É o olhar, o comprometimento, o querer fazer, os acertos e erros que contribuem para o desenvolvimento de estratégias novas ou antigas no trabalho da docência. É ensinar e aprender, é superar obstáculos, é dá conta na maioria das vezes, sozinha, da heterogeneidade no “chão da escola”, é rir e chorar. Enfim, não existe uma única técnica ou método, ainda bem. Porque os discentes são únicos, cada um tem seu ritmo, seu tempo e cada um aprende conforme estímulo recebido mais apropriado ao seu caminhar em busca da aprendizagem.

A docente investigada demonstrou em sua prática pedagógica habilidades metodológica, eficientes e eficazes para proporcionar aos seus discentes apropriação dos conhecimentos necessários para avançar no nível da produção⁴ textual e da leitura. Abordando também paralelamente os demais conteúdos pertinentes ao 2º de ensino dos anos iniciais. Buscando sempre que possível,

⁴ Salientamos que o objetivo deste trabalho não foi verificação do nível de aprendizagem dos discentes. Procuramos evidenciar o que são práticas pedagógicas positivas de uma docente do 2º ano do ensino fundamental.

trabalhar com aulas diferenciadas, conforme já foi relatado neste trabalho, fazendo uso de equipamentos eletrônicos como: vídeos, tv, retroprojetor.

Além da longa experiência na sala de aula a formação continuada é algo descrito pela docente pesquisada como vetor importante para o seu fazer docente. Após muitos anos de formação realizada pelo CEEL a docente enfatiza que esses novos conhecimentos proporcionaram ressignificação em sua prática docente, percebemos assim a importância das políticas públicas de formação continuada docente. Para a docente é importante trabalhar utilizando a perspectiva do letramento, usando a interdisciplinaridade e principalmente levando em consideração a valorização de cada estudante, suas produções, são fundamentais para o processo cognitivo dos mesmos.

Ressaltamos neste trabalho que intercorrências externas podem prejudicar no processo de aprendizagem dos estudantes. Que a educação não dá conta sozinha, de todos os problemas que permeiam a sociedade. Sendo necessário para a prática pedagógica positiva, apoio administrativo, gestão escolar eficiente e tempo para realização de um bom planejamento. Segundo Cunha (1989), o bom professor é aquele que não aborda o conteúdo teórico como verdade acabada; aquele que sempre esclarece as dúvidas dos discentes e deixa também e aquele que tem prazer na docência, levando seus discentes a ter prazer no aprender.

A autora elenca cinco habilidades importantes de ensino que definem um bom professor que são: a) organização do contexto da sala de aula; b) incentivo à participação do aluno; c) tratar a matéria de ensino; d) variação de recursos didáticos; e) uso da linguagem. Comparando essas habilidades com o fazer docente de nossa professora pesquisada constatamos que ela atende a esses critérios de uma boa professora.

Contudo, podemos constatar neste trabalho, que o fazer docente diferenciado e diversificado, fazendo uso de estratégias antigas e novas, sendo mantida uma rotina no cotidiano da sala de aula, proporcionam um trabalho eficaz no fazer docente. Ressaltamos que todo trabalho caracterizado como bom, requer planejamento, pesquisa, reflexão e ação, necessitando de muito trabalho para conseguir o êxito. Mas os resultados obtidos compensará a energia empregada. E quando o resultado for capaz de mudar a vida de seres em formação esses esforços jamais poderão ser medidos.

Salientamos que conhecer outras docentes, caracterizadas com práticas pedagógicas bem sucedida, e suas estratégias de ensino, deve continuar sendo objeto de estudo, pois precisamos conhecer mais docentes que realizam, muitas vezes sozinhas, no interior da sala de aula saberes necessários para o desenvolvimento que vai além da escrita e leitura.

REFERÊNCIAS

ALVES, R. **Alegria de Ensinar**. ARS Poética editora LTDA, 1994.

ANDRÉ, Marli E. D. A. **Cotidiano escolar e práticas sócio pedagógicas**. Brasília, ano 11, n.53, jan./mar. 1992.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

CRUZ, S. P. S.; NETO, J. B. A **polivalência no contexto da docência nos anos iniciais da escolarização básica**. Revista Brasileira de Educação v.17 n.50 mai./ago. 2012.

CUNHA, M. I. **O bom professor e sua prática**. Campinas, SP: Papyrus, 1989.

DUARTE, Rosália. Pesquisa Qualitativa: reflexões sobre o trabalho de campo. **Cadernos de Pesquisa**, nº 115, p. 139-154, março/2002. Texto 3.

DOURADO, V. C. A. Ensino ajustado à heterogeneidade de aprendizagem no “ciclo” de alfabetização: Práticas de professores experientes do 2º. Recife, 2017. TESE (Doutorado em Educação) – Departamento do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Pernambuco, Recife.

FERREIRA, A. T. Brito – É importante discutir sobre a organização do trabalho pedagógico na formação do professor alfabetizador nos tempos do PNAIC? O que dizem os professores. <Disponível em: <<http://www.serdigital.com.br/gerenciador/clientes/ceel/material/110.pdf>>Acesso 11/11/2019.

FRANCO, M.A.R.S. **Prática pedagógica e docência: um olhar a partir da epistemologia do conceito**. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos – Scielo, 2016.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia. Saberes necessários à prática educativa**, editora Paz e Terra. Coleção Saberes. Ed. 36ª -1996.

HISTÓRIA SOBRE CAMARAGIBE. <Disponível em: <www.google.com.br/cidade/de/camaragibe> Acesso 11/11/2018

LEAL, T. F.; LIMA, J. de M. Rotina na alfabetização: integrando diferentes componentes curriculares. In: BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa: Planejamento e organização da rotina na alfabetização. Brasília, 2012.

LYRA, T. J. **Eu nunca acho que é suficiente o que sei...** Como são e o que fazem as professoras referência em alfabetização? Rio de Janeiro, 2014. TESE (Doutorado em Educação). Departamento de Educação do Centro de Teologia e Ciências Humanas. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

MARCONI, M. A. e LAKATOS, E. M. **Fundamentos de Metodologia Científica**. São Paulo: Atlas, 2016. Capítulo 10.

MINAYO, M. C. S. **Pesquisa Social**. Teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 2003.p. 31- 49.

_____, **Pesquisa Social**. Teoria, método e criatividade. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

PÁDUA, E.M.M. **Metodologia da pesquisa; Abordagem teórico-prática**. Campinas São Paulo, Ed. Papirus, 2016.

SISLA, Heloísa Chalmers e SOUZA, Ana Paula Gestoso – **Práticas pedagógicas bem sucedidas: um diálogo com discursos de professoras**. Revista Eletrônica da Educação, v11, n.2, p.521-539, jun./ago.2017.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais: a pesquisa qualitativa em educação** – São Paulo: Atlas, 1987. P. 117 – 139.

APENDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA
TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO**

Cumprimento Sr./Sr. ^a ao tempo em que solicito a sua participação na
pesquisa _____ intitulada

_____, integrante
do **Curso de Licenciatura em Pedagogia, do Departamento de Educação**, da Universidade Federal
Rural de Pernambuco - UFRPE. A referida pesquisa tem como objetivo principal,

_____ e será realizada por _____,

estudante do referido curso.

Sua participação é voluntária e se dará por meio de _____,
com utilização de recurso de _____, a ser transcrita
na íntegra quando da análise dos dados coletados. Os resultados da pesquisa serão
analisados e publicados, contudo, será mantido o anonimato dos respondentes participantes
da pesquisa. Dessa forma, a participação na pesquisa não incide em riscos de qualquer
espécie para os respondentes. A sua aceitação na participação dessa pesquisa contribuirá
para o/a licenciando escrever sobre o tema que estuda, a partir da produção do
conhecimento científico.

Consentimento pós-informação

Eu, _____, estou ciente
das condições da pesquisa, acima referida, da qual livremente participei, sabendo ainda
que não serei remunerado/a por minhas contribuições e que posso afastar-me quando
quiser. Este documento é emitido em duas vias que serão ambas assinadas por mim e
pelo/a pesquisador/a, ficando uma via para cada um/a.

Recife, PE, ____ de _____ de 2019.

Assinatura do/a participante

Assinatura do/a pesquisador

Impressão do dedo polegar
caso o/a participante não saiba
assinar.

APENDICE B- ROTEIRO DE OBSERVAÇÃO



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA

ESTUDANTE:

TEMA:

Orientadora

ROTEIRO PARA OBSERVAÇÃO DA SALA DE AULA

Turma: _____ Data: _____

Chegada à escola: _____ saída da escola: _____

Hora do início da aula: _____ hora do término da aula: _____

Número de alunos nessa aula: _____

Descrição da sala de aula

Antes de começar a aula

Durante a aula – como foi desenvolvida a aula – as situações próximas ao meu tema

Disciplinas e conteúdos trabalhados

Horário do intervalo - Observação das atividades durante o intervalo

Após o término da aula

Situações que nos chamaram atenção sobre o nosso tema nessa observação

Nossas conclusões sobre o dia

APÊNDICE C - ROTEIRO DA ENTREVISTA

- 1)** Fale um pouco como é a sua rotina na sala de aula?
- 2)** O que você considera importante na sua prática docente para alfabetizar seus estudantes?
- 3)** Conforme experiente alfabetizadora existe uma técnica ou várias para a criança se apropriar da escrita e leitura?
- 4)** No cotidiano da sala de aula, como você trabalha com a diversidade de conhecimento dos discentes?
- 5)** O livro didático é importante para o processo de alfabetização? Por quê?
- 6)** Em suas aulas, você trabalha utilizando a interdisciplinaridade? Por quê? Como?
- 7)** Conforme observado este ano (2019), sua turma é composta por 26 estudantes. É possível fazer um trabalho eficiente de alfabetização com este quantitativo de discentes? Como você faz?
- 8)** Professora, você trabalha com a prática do conceito de letramento? Se sim, de que forma?
- 9)** Como é elaborado seu planejamento?
- 10)** Você utiliza algum instrumento para a verificação do nível de conhecimentos que seus alunos já trazem no início do ano letivo? Se sim, como é feito?
- 11)** Professora, você utiliza algum procedimento para a verificação se está ocorrendo assimilação dos conteúdos trabalhados na sala de aula. Se sim, qual?
- 12)** Que cognição seus alunos precisam ter no final do ano letivo?
- 13)** Qual o conselho você daria para quem pretende alfabetizar crianças, que você considera importante uma docente utilizar?

APÊNDICE D – MODELO DO QUESTIONÁRIO



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO

CURSO DE PEDAGOGIA

QUESTIONÁRIO DE SONDAÇÃO – PROFESSORA

1. Nome: _____

Idade: _____

2. Escolaridade:

Graduação: _____ Ano de conclusão: _____

Pós-graduação: _____ Ano de conclusão: _____

3. Tempo de trabalho na área da educação: _____

4. Concursada () Contrato ()

5. Tempo de atividade nesta escola: _____

6. Turma que trabalha: _____ Nº de alunos: _____

7. Há quanto tempo trabalha nessa turma: _____

8. Turmas que já trabalhou: _____

MUITO OBRIGADA!

APENDICE E - SÍNTESE DAS OBSERVAÇÕES REALIZADAS

ATIVIDADES REALIZADAS

DIA: 14/02/19 - Apresentou um filme, tema “A festa das bruxas”. Após o término a docente debateu com a turma, gênero textual “convite” tema central do filme, em seguida a docente coloca uma atividade no quadro para os discentes responder sobre o conteúdo estudado.

No segundo horário a docente trabalha com a disciplina de matemática, tema “sequência numérica” utilizando o material dourado explica o assunto. Em seguida os discentes realizam atividade com o conteúdo no livro didático. A docente faz a correção no quadro e por fim passa a tarefa para casa.

DIA: 15/02/19 – Durante a chamada dos discentes, a professora aborda o conteúdo unidades e dezena, utilizando o quantitativo de alunos, fazendo a representação no quadro branco. Após este momento faz a leitura do livro “Chapeuzinho Vermelho”, em seguida trabalha as sílabas das palavras “Lobo-Bolo”. Faz tarefa de classe, enquanto os estudantes respondem, paralelamente a docente chama os alunos, um de cada vez, para fazer um leitura individual em seu birô. Faz a correção da tarefa no quadro.

No segundo horário as crianças assistem o conto de João e Maria, utilizando o DVD a docente coloca o filme na tela da TV. Após o fim do filme, tem tarefa de casa para ser copiada, o assunto foi unidade e dezena.

DIA: 18/02/19 – Durante a chamada dos discentes, a professora aborda o conteúdo unidades e dezena, utilizando o quantitativo de alunos, fazendo a representação no quadro branco. A docente faz uma leitura cujo tema é “Presa e Predadores” a história traz uma sequência numérica dos animais. Depois os alunos são estimulados a desenharem animais e colocar o quantitativo ao lado.

No retorno do intervalo os discentes realizam atividades sobre sequência numérica no livro didático com a mediação da docente. Em seguida é colocada a tarefa de casa com o assunto trabalhado no livro de matemática.

DIA: 20/02/19 – Durante a chamada dos discentes, a professora aborda o conteúdo unidades e dezena, utilizando o quantitativo de alunos, fazendo a representação no quadro branco. Neste dia a docente aplica um teste para fazer a

Diagnose dos discentes, e assim ter certeza como está o nível de leitura da turma, quantos são silábicos, pré-silábicos e alfabéticos. O teste é sobre ortografia +leitura textual. Neste dia a turma foi dispensada mais cedo, logo após o lanche coletivo. Porque tinha uma reunião com a gestora da escola e as outras docentes, a pauta da reunião foi “Sugestões para fazer o Carnaval da escola”.

DIA: 21/02/19 – Durante a chamada dos discentes, a professora aborda o conteúdo unidades e dezena, utilizando o quantitativo de alunos, fazendo a representação no quadro branco. Leitura do livro a “História de Tainá”, depois atividade de classe sobre dezena e unidade, a docente trouxe a tarefa impressa para os estudantes. Neste dia a turma foi dispensada mais cedo, logo após o lanche coletivo.

DIA: 22/02/19 – Durante a chamada dos discentes, a professora aborda o conteúdo unidades e dezena, utilizando o quantitativo de alunos, fazendo a representação no quadro branco. Leitura do conto “João e o Pé de Feijão”. Em seguida coloca atividade de classe baseando no conto literário lido.

Após o intervalo os discentes recebem o livro de geografia, assunto estudado “Moradia”, após explicações da docente, os discentes realizam a atividade com a mediação da docente.

DIA: 25/02/19 – Durante a chamada dos discentes, a professora aborda o conteúdo unidades e dezena, utilizando o quantitativo de alunos, fazendo a representação no quadro branco. A docente inicia aula com uma marchinha de carnaval “Quem roubou minha cueca”. Trabalha com a CUECA na atividade de classe, em cima da palavra, com perguntas do tipo: quantas sílabas, números de letras, vogais e consoantes.

No segundo momento da aula, a docente trabalha a disciplina de Ciências “Os Seres Vivos”, mediando os discentes, eles realizam a atividade do livro. A tarefa de casa é no livro de ciências, a docente coloca no quadro as páginas que os estudantes precisam fazer.

DIA: 20/05/19 – Durante a chamada dos discentes, a professora aborda o conteúdo unidades e dezena, utilizando o quantitativo de alunos, fazendo a representação no quadro branco. A docente começa a leitura do texto intitulado “O Bicho está no verso”, informa para os estudantes, quem é o autor e ilustrador da obra.

A atividade deste dia foi no livro didático de matemática sobre subtração. Uma das questões fala sobre um Estado brasileiro, a docente aproveita a situação e identifica no mapa, que existe na sala de aula, onde se localiza o nosso Estado. Trazendo para o espaço escolar, a professora explora o assunto, como o tema conhecendo sua escola. Coloca uma atividade no quadro sobre quais os ambientes existe na escola. Faz a tarefa de classe diferenciada, após um tempo convida alguns alunos para responder no quadro. Coloca a atividade de casa no quadro também diferenciada.

DIA: 21/05/19 – Durante a chamada dos discentes, a professora aborda o conteúdo unidades e dezena, utilizando o quantitativo de alunos, fazendo a representação no quadro branco. Atividade foi sobre o gênero textual “carta”, no livro didático de LP os estudantes respondem as questões de como se faz uma carta.

A docente faz outra atividade no quadro diferenciada para a turma, sendo o quadro dividido, lado A e B. Paralelamente a docente realiza uma leitura individual com os alunos. Após o término é feita a correção dos exercícios coletivos e individualmente.

No retorno do intervalo os estudantes tem aula de artes. Com o uso do retroprojeter a professora de Arte-Educação apresenta a Serra da Capivara, com pinturas da Arte Rupestre.

DIA: 23/05/19 – Durante a chamada dos discentes, a professora aborda o conteúdo unidades e dezena, utilizando o quantitativo de alunos, fazendo a representação no quadro branco. Aula iniciada com apresentação do vídeo, desenho da galinha “cacaricó”, que fala sobre a água do mar e da nascente dos rios Levando os alunos a refletirem sobre os desperdícios de água, papel, comida. Utiliza o livro de ciências para continuar a explicação sobre a importância da água potável. A docente trabalha fonemas com a palavra “desperdícios”. Atividade de classe no quadro, diferenciada por grupos.

Após intervalo, a docente chama alguns alunos para realização de leitura. Seguindo a aula, a docente faz a correção das atividades propostas, coletivamente e individual. Outra atividade trabalhada neste dia foi um ditado realizado, também diferenciado para nível de aprendizagem. Finaliza a aula com a tarefa de casa para cada grupo.